

# O ENRIQUECIMENTO DA PRÁTICA DOCENTE, POR MEIO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Maria Elizabete dos Santos<sup>1</sup>  
Iviana Gonçalves de Lima<sup>2</sup>  
Elizabete Carlos do Vale<sup>3</sup>

## RESUMO

A prática docente e sua mister importância para a educação de crianças da rede pública nos anos iniciais, com uma perspectiva voltada para a contação de histórias é a que se refere este relato de experiência. As vivências de momentos enriquecedores na formação superior proporcionados pelo programa Residência Pedagógica de Pedagogia, numa escola da rede municipal de Campina Grande-PB, foram de inegável aquisição de experiências para os residentes, que com a contação de histórias de maneira lúdica por meio de uma peça teatral e de momentos numa aula de campo, viram como ocorre na prática do cotidiano escolar o engajamento dos estudantes e o incentivo leitor, desde o primeiro ano do ensino fundamental I. As histórias que seguem como exemplos destas vivências são: “A bruxa do batom borrado” e “A preguiça do bicho preguiça”, onde foram contadas para a turma, utilizando de uma contextualização rica de detalhes para o maior incremento destes momentos, favorecendo a interação das crianças com a história e o seu engajamento durante os momentos de narração pelas professoras. O desenvolvimento de apreciação de histórias e da leitura, partem de vários momentos no dia-a-dia, sendo uma ferramenta de significado genuíno que confere ao processo de ensino e aprendizagem um enriquecimento, tanto em aspecto erudito como na conexão que se cria entre discentes e docentes. O aprendizado obtido por meio do projeto favoreceu aos licenciandos e preceptora uma experiência ímpar, por meio do estímulo à imaginação, feedback e trocas com as crianças.

**Palavras-chave:** Contação de histórias; Residência Pedagógica; Leitura; Ludicidade; Narrativa.

## INTRODUÇÃO

Dentre muitos momentos excepcionais e enriquecedores que foram vivenciados, possibilitados pela Residência Pedagógica, este relato cita duas experiências marcantes onde a contação de histórias infantis é protagonista, pois lida com a imaginação tanto das crianças como dos residentes da escola em questão e facilita o processo de ensino e aprendizagem dos(as) alunos(as). Por esta razão, objetiva-se com este relato de experiência demonstrar como ocorreu na prática o contar de histórias para crianças e ver como é a interação delas com

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, [maria.elizabete@aluno.uepb.edu.br](mailto:maria.elizabete@aluno.uepb.edu.br).

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [ivianalima13@gmail.com](mailto:ivianalima13@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora Doutora da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [elisabete.vale@sempro.uepb.edu.br](mailto:elisabete.vale@sempro.uepb.edu.br).

esses fazeres, indo desde o detalhamento visual dos acontecimentos, até como ocorreu o processo de contação das narrativas infantis escolhidas. Para enfatizar a importância da contação de histórias para crianças, relacionando à importância que esse fazer carrega para futuros(as) leitores(as), são citados a BNCC<sup>4</sup> (2018), FREIRE (2011) e SILVA, Glendha et al. (2019), fazendo um complemento às possibilidades que a leitura oferece ao leitor em formação.

## METODOLOGIA

Muito se fala no processo de formação docente do curso de Pedagogia, sobre a importância da ludicidade na contação de histórias, pensar isso é muito óbvio, entretanto, na prática, vemos de verdade como esse processo se caracteriza e o que é verdadeiramente proporcionar aos alunos uma ludicidade necessária para o seu desenvolvimento. Partindo desse pensamento, um dos pilares que sustenta o lúdico é o estímulo da imaginação, sendo este detalhe de mister importância, sem o qual a contação de uma história não teria sentido. O projeto da Residência Pedagógica aqui mencionado e o qual foi vivido cotidianamente durante todo o caminho dessa edição, mostrou na prática escolar o enriquecimento que traz para a vida do(a) licenciando(a) que sente o “mão na massa” de maneira concreta, sendo esta característica uma das mais importantes para todos os residentes. A escola Advogado Otávio Amorim da rede municipal de Campina Grande-PB, foi onde se trilharam as experiências da residente no projeto. Uma escola aconchegante e arborizada e sobretudo cheia de flores, com as quais os(as) alunos(as) nos adornavam todas as tardes.

Com o carinho recebido por parte das crianças, incontáveis projetos e vivências foram acontecendo naturalmente e intuitivamente, chegando até as que foram selecionadas para estarem aqui. Contar uma história para uma criança vai ao encontro ao que Silva, et al (2019), comentam:

a criança percebe, através das histórias infantis, os sentidos entre o real e o imaginário, logo, a história literária influencia no contexto social e através dela a criança internaliza novos pensamentos e pratica novas ações, pois, por meio disso, é possível atribuir novos significados e sentidos em seu cotidiano. Nesse âmbito, é necessário apresentar aspectos motivadores capazes de inserir a criança nesse processo do desenvolvimento da leitura, por meio da literatura infantil. Dessa forma, o mundo literário apresenta-se como um instrumento que fomenta a aprendizagem da criança. (SILVA, et al. 2019, p. 7)

Conforme as experiências adquiridas pelos residentes, sugerem que o ato de contar histórias é importante para o desenvolvimento da imaginação, e interação em sala de aula, vemos que segundo SILVA, et al. (2019, p. 8), contar histórias para crianças desenvolve sua criatividade e imaginação, assim como a interação coletiva e surgem a partir daí novas interpretações da narrativa ouvida, e assim surge o estímulo a desbravar o mundo da leitura, conhecendo cada vez mais histórias, somando um repertório leitor.

O adulto, no momento de contar uma história infantil, deve garantir que o processo está sendo divertido em ambas as perspectivas, proporcionando um momento de descontração e se for possível ornamentar o cenário para este acontecimento, melhora incrivelmente a capacidade imaginativa de todos(as) presentes. A BNCC, enfatiza na habilidade EF01LP26, como deve ser desenvolvida a capacidade leitora no alunado, “Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.” (BNCC. 2018, p. 111) Assim as crianças passam a ter uma percepção aguçada do que é uma história.

### **“A bruxa do batom borrado”:**

#### **Uma interpretação narrada pela própria personagem.**

Mediante o início de um novo ano letivo, foi proposto a nós residentes pelo nosso docente Orientador a elaboração de uma peça teatral para conhecermos os novos alunos da turma de 1º ano do ensino fundamental, anos iniciais, de 2023, no período vespertino. O primeiro passo então foi a escolha da história. Esse processo nos deixou um pouco indecisas, mas contando com o apoio de nossa professora preceptora do projeto finalmente escolhemos: “A bruxa do batom borrado” ganhou sua adaptação e nova roupagem com a nossa interpretação cênica da história para os(as) novos(as) alunos(as) e convidados(as) especiais (professores(as) da universidade onde cursamos a licenciatura em pedagogia), o suporte para organização desse momento veio principalmente da nossa preceptora que também estava presente. Com a história em mãos, o processo de divisão de falas ocorreu de maneira relativamente igual para não sobrecarregar nenhum residente. Foram analisados os pontos da história onde se encaixaria melhor a troca de narradoras ao longo da apresentação, já que a narrativa original consiste na experiência vivida pela personagem principal - “a bruxa” - e coadjuvantes a ela, estão as “crianças”, que proporcionam ao enredo um misto cômico e reflexivo mediante as ações e sentimentos que provocam na bruxa com suas brincadeiras

recorrentes. Em seguida, foi pensado no figurino e nos demais elementos que iriam compor o cenário. A cor definida como predominante para as roupas que seriam utilizadas foi a preta.

**QUADRO 1- EXEMPLIFICAÇÃO DO FIGURINO:**

Residente	Figurino
<b>Residente de Pedagogia-A</b>	Estava vestindo uma blusa/ <i>crooped</i> com delicadas mangas, a peça inteira preta com alguns detalhes laterais e abaixo do pescoço em tecido tule. O caimento de seus cabelos caiu perfeitamente em destaque nas mechas brancas que tinha em sua franja. O restante do figurino tinha a composição de um <i>legging</i> preto, com uma saia de tule armado cheio de pontos de brilhos em tons mistos do arco-íris espalhados aleatoriamente, nos pés tinha calçado um par de <i>all star</i> .
<b>Residente de Pedagogia-B</b>	Também foi com uma combinação de peças pretas, sendo uma blusa de malha com a parte superior ao decote reto em tecido de tule que se estendia até as mangas, uma saia de tecido encorpado, e um cinto fino estampado de <i>animal print</i> , com uma fivela dourada, meia arrastão média e tênis <i>all star</i> preto.
<b>Residente de Pedagogia-C</b>	Usava um vestido de malha com elásticos delicados em toda a região do busto e nas mangas caídas nos dois ombros indo até a altura das axilas, se estendendo até os cotovelos, uma meia calça arrastão, tamanho médio e um colar em formato de chave, calçava um tênis <i>vans</i> preto.
<b>Residente de Pedagogia-D</b>	Usava uma blusa fechada com mangas, um short preto e uma saia armada de tule com pontos de brilhos nas cores do arco-íris, um chapéu preto pontudo característico das bruxas representadas em desenhos infantis, com uma faixa de cetim rosa presa circulando a borda do chapéu próximo a base, caindo para as duas laterais um pedaço de fita que se estendia até a cintura da residente, calçava uma sandália rasteirinha rosa com tiras finas.
<b>Residente de Pedagogia-E</b>	Usava uma blusa preta sem mangas com um pequeno tecido retangular dando um detalhe de decote, sendo esta peça parte de uma fantasia, feita em tecido <i>oxford</i> com desenhos espirais brancos espalhados por toda a frente, abaixo um <i>corset fake</i> customizado com cordões que seguiam um padrão de unir todas as partes da peça, como ilhoses, uma saia preta, e por cima uma saia em tule armado intercalando as cores preto e branco, e alguns laços preto de cetim espalhados espaçadamente ao longo do elástico que prendia a saia, nas mãos usou uma luva de tecido tule (no braço esquerdo a luva ia até a altura do cotovelo, no braço direito a luva cobria apenas a mão), a meia calça preta <i>destroyed</i> estava apenas na perna esquerda e ia até a altura do joelho, o tênis era um <i>vans</i> preto.

A ornamentação da sala de aula para a apresentação, seguiu com a organização das mesinhas em três fileiras distribuídas de encontro ao quadro, distribuindo as crianças na parte da frente e os convidados numa fileira de trás, das mencionadas perto da janela. todas mesas forradas com toalhas brancas, pois no final da apresentação foi distribuído um lanche para todos. No quadro foi pregada uma “cortina” feita com tiras de plásticos brilhantes, sequenciada nas cores: preto, vermelho, preto, lilás, marrom, bege, vermelho e preto. Uma



parte da cortina foi dobrada no formato de simular uma janela fictícia, e colada uma figura de uma janela impressa em quatro folhas A4 brancas. No birô, também forrado com uma toalha branca e com o detalhe de uma sobreposição de uma passadeira de crochê cinza, estavam organizados os materiais que serviam como parte do cenário, e outros que iam ser utilizados. Tinha um caldeirão de cozinha razoavelmente grande, com uma concha dentro uma garrafa de café, duas xícaras sobre pires, um “relógio” impresso na hora “05:25”. Atrás do birô, foram colocadas cadeiras enfileiradas uma ao lado da outra para que as residentes sentassem enquanto quem tinha a fala da vez estivesse se apresentando, e assim aguardavam todas o seu momento de encenar/contar a história.

Do lado esquerdo do birô estava apoiada uma vassoura de palha, e ao lado tinha uma mesinha forrada com uma toalha branca e nela continha o livro da história, e um batom em bala com a estrutura preta e um detalhe de uma faixa prata no meio do produto.

#### **QUADRO 2- EXEMPLIFICAÇÃO DE MATERIAIS DE EFEITO:**

<b>Efeitos Sonoros</b>	<b>Efeitos Visuais (Figuras impressas)</b>
Campainha	Lagartixa
Apito	Grilo
Tampas de panela batendo	Frango depenado
Buzina	Calhambeque
Vuvuzela	Elefante
Tambor	Soldadinho de chumbo
Berrante	Vaca

Os materiais de efeito utilizados no momento da história foram providenciados anteriormente à apresentação para serem utilizados conforme estes elementos surgissem à tona na narrativa. Para completar, foram recortadas lágrimas em material EVA azul com glitter, foi feita uma varinha com uma figura impressa em papel a4, o cabo da varinha foi colado com durex em um cano enrolado de papel a4 e a estrelinha do topo da varinha foi plastificada também com durex grande. No dia da apresentação, os residentes aguardam na sala ao lado (biblioteca). A professora preceptora acolheu os alunos e os convidados, e explicou para as crianças que iria acontecer uma contação de história. A narração ocorreu seguindo o planejado, da seguinte maneira: uma residente por vez entrou na sala de aula, a

vassoura de palha foi utilizada para que na entrada, cada uma fingisse estar voando. Nesse momento estava tocando um instrumento de Harry Potter, após todas passarem e se apresentarem de maneira indireta, cada uma foi narrando a história a seu modo, e todas se uniam para repetir uma frase de efeito do conto, que era “o ritual de passar batom”. Assim seguiu toda a contação da história.

Após a narração da história, as questões levantadas para que as crianças respondessem verbalmente foram: “Vocês gostaram da história?”, “O que vocês aprenderam com esta história?”, “Qual foi a parte preferida?”, “O que vocês acham que a bruxa sentia quando as crianças assustavam ela?” “A história teve um final feliz?”, “Alguém aqui já passou por algum momento em que o coleguinha falou algo que você não gostou?”, “Por que devemos respeitar as pessoas?” Estas foram algumas das indagações que os alunos foram levados a responder, e concomitantemente as crianças fizeram apontamentos que iam ao encontro da história ouvida, fazendo referências externas ao âmbito escolar, seguindo o que foi dito por FREIRE, quando mencionou que “a leitura de mundo, precede a leitura da palavra.” (FREIRE. 2011, p. 19), mostrando que o repertório individual de cada aluno(a) é importantíssimo no processo de ensino e aprendizagem.

### **Uma aula de campo na floresta imaginária do bicho-preguiça.**

Seguindo o padrão de proporcionar às crianças da turma de “Tia Iviana” um aprendizado lúdico e interativo, foi organizado pela mesma uma aula de campo em uma casa localizada próximo à escola, onde o verde das árvores e plantas cultivadas na área de lazer se fez agradavelmente aconchegante e fresco, visto que o calor das tardes era um incômodo recorrente para todos em sala de aula.

O passeio então ocorreu da seguinte forma: Conforme o número de residentes no dia, dividiu-se grupos, e cada residente ficou responsável por levar um determinado número de crianças, todas de mãos dadas, e assim seguiram em caminhada até a casa supracitada. Chegando ao local, a professora preceptora organizou o espaço que fora delimitado para a contação da história, foram forrados dois grandes tecidos no chão, um era todo quadriculado em tons de azul e formas quadradas assimétricas com detalhes de faixas de cor amarela e pequenos quadradinhos cinza entre os quadrados maiores. O outro era um xadrez vermelho com uma mistura de azul.

### QUADRO 3- ANIMAIS DA HISTÓRIA EM FELTRO:

Animal da história	Detalhes
Bicho Preguiça	Material marrom castanho, com detalhes bege nas garras e no rosto.
Cobra	Material vermelho com listras amarelas.
Macaco	Material marrom sepéia, com detalhes bege no rosto, orelhas, mãos e pés.
Pavão	Material azul, cauda verde com detalhes azul e amarelo, os pés num tom de marrom claro

Conforme ocorreu a contação da história, a professora foi interagindo com as crianças com animais de feltro, e os colocou nas árvores e plantas do local. Conforme o caminhar do enredo contado pela professora, cada residente leu uma folha da história direto do exemplar do livro impresso, interpretando e mostrando os animais nas plantas. Ao final do momento da história, as crianças comeram tamarindo, fruto de uma das árvores que tinha ali no local. A volta para a escola ocorreu da mesma maneira como na ida, cada residente com seu grupo, seguindo com as crianças que ficaram responsáveis.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos relatos vivenciados, fica o aprendizado para toda contação de história, que a entonação na voz seja apropriada aos momentos narrados, buscar trazer a criança para participar da história no momento da contação, conhecer a história anteriormente, pensar em como explorar a história da melhor forma para alcançar aprendizado e proporcionar lazer, perguntar às crianças o que estão achando, para assim interagirem com os personagens.

Conforme visto no exercício da docência, professoras alfabetizadoras devido a sua bagagem de conhecimentos, são aptas a participar de oficinas de contação de histórias para alunos nos cursos de pedagogia e espalhar a experiência da prática docente, contribuindo para melhorar o entendimento do enriquecimento de saberes práticos possibilitados pelas vivências em sala de aula no cotidiano escolar. Participar do Projeto da Residência Pedagógica foi ter essa oportunidade de aprender e perceber sua importância para o(a) pedagogo(a) em formação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

NOVELLO, Anderson. **A bruxa do batom borrado.** Curitiba-PR: Pensa, 2016.

SILVA, Glendha et al. **A contação de histórias como ferramenta que estimula o envolvimento da criança à leitura.** Realize, 2019.

TOMAZ, João. **A preguiça do bicho preguiça.** Papel da palavra, 2023.